GIANGUIDO BONFANTI

massas de energia no espaço

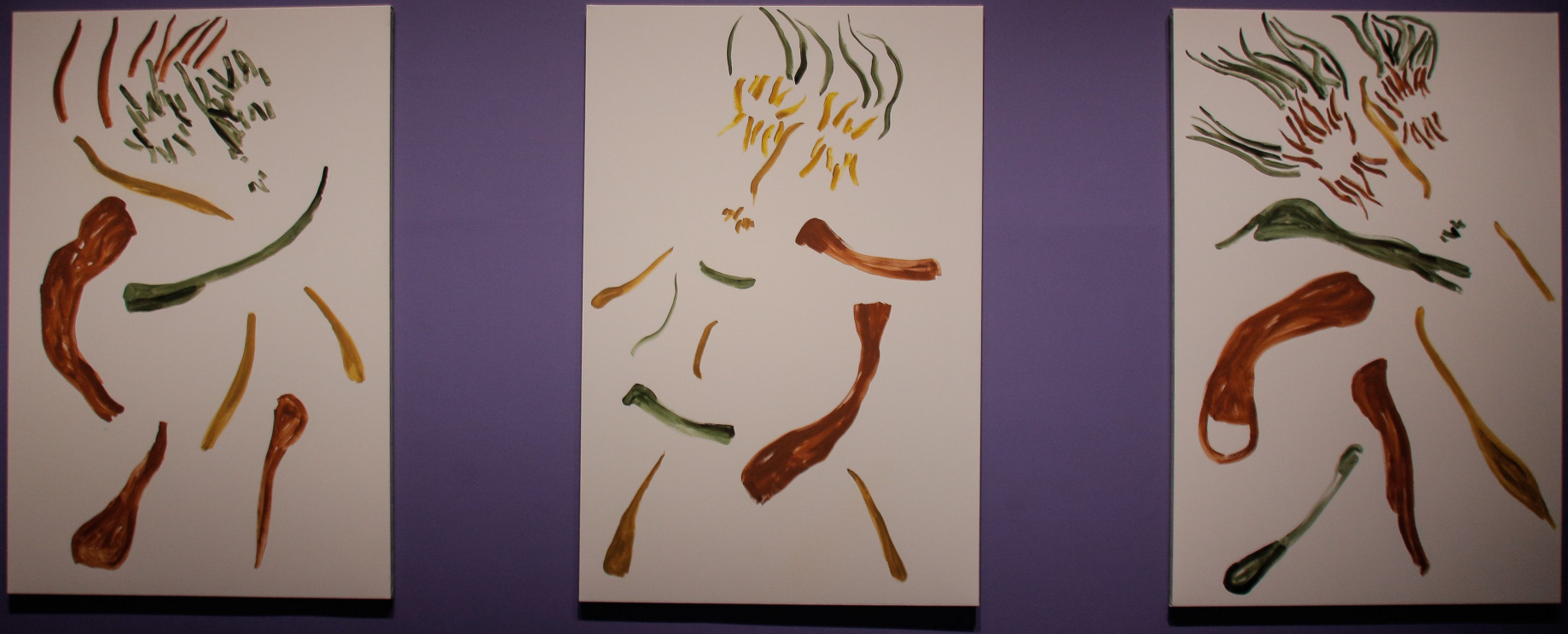
Na maior parte de sua trajetória, Gianguido Bonfanti revirou aspectos da tradição expressionista diante dos problemas contemporâneos. Ao mesmo tempo, manteve em sua pesquisa um lugar reservado para outras imersões, permitindo-se sempre experimentar segundo seus próprios critérios.

Ao longo da história da arte ocidental, a linha foi muito mais uma ferramenta que um elemento – quem dirá, um tema. Na obra de Bonfanti, a linha compõe com o sujeito um duo perene. A novidade é que a dupla – [illegible] – é o único conteúdo das obras, resultado de uma retirada progressiva de [illegible]oncorrentes formais e temáticos. Saíram todas as outras figuras, os corpo[illegible]s, os tempos, as narrativas, as cores, as formas e os planos das obras de d[illegible]do apenas linhas vibrantes que acionam o espaço como massas de energ[illegible]po.

O artista acredita que seu [illegible]neamente químico e alquímico e que opera fluxos de energia em distensão e co[illegible], neste sentido, na obra aqui apresentada, a depuração de uma energia v[illegible] longo de décadas, um aspecto da carnalidade do mundo condensado [illegible]aminho para a construção de um determinado ser.

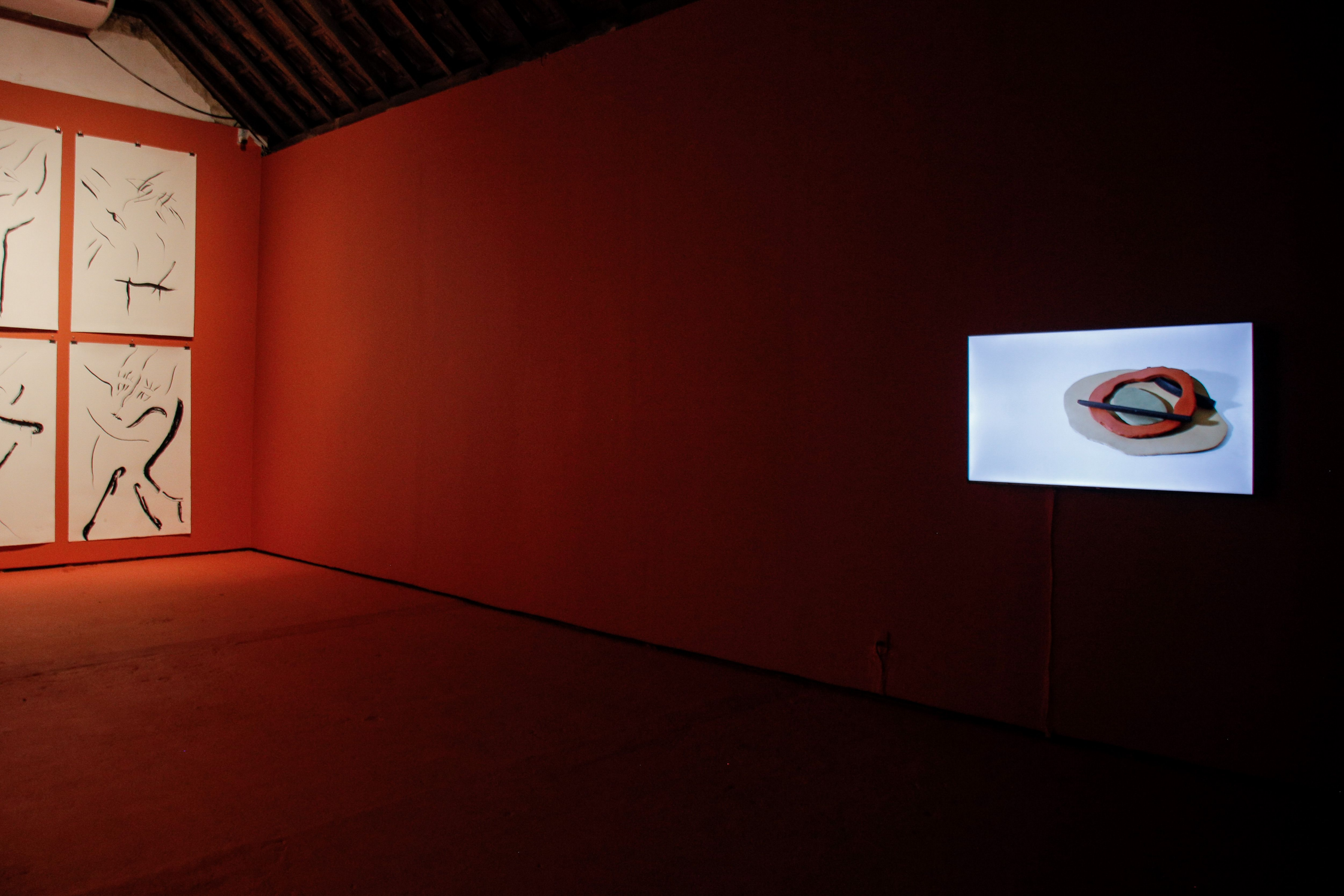
Massas de Energi[illegible] de Gianguido Bonfanti com cerâmicas, desenh[illegible]stração. Em cada obra, o rosto lírico é tudo que n[illegible]o que o sujeito é. Ele escapa por entre as linha[illegible]o de a carga dramática não diminuir quando é[illegible]-linha é elaborado com uma paleta seleta e exi[illegible]mpo.

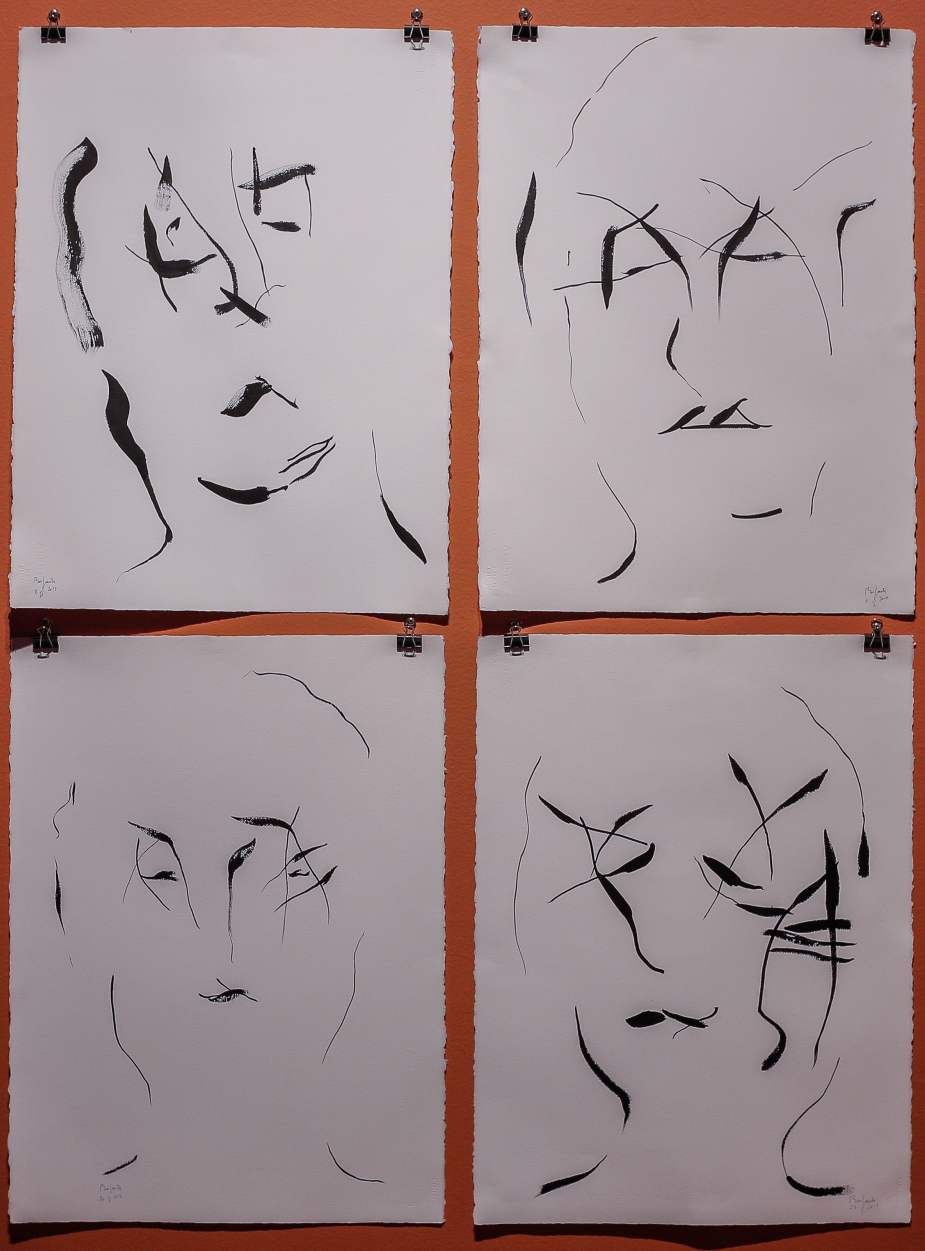
Daniele Machado
Curadoria



GIANGUIDO
BONFANTI
massas de energia no espaço
Na maior parte de sua trajetória, Gianguido Bonfanti revisou aspectos da tradição expressionista diante dos problemas contemporâneos. Ao mesmo tempo, manteve em sua pesquisa um lugar reservado para outras imagens, permitindo-se sempre experimentar segundo seus próprios critérios.
Ao longo da história da arte ocidental, a linha foi muito mais uma ferramenta que um elemento – quem dirá, um tema. Na obra de Bonfanti, a linha compõe com o sujeito um duo pleno. A novidade é que a dupla – sujeito-linha – é o único conteúdo das obras, resultado de uma retirada progressiva de todos os outros concorrentes formais e temáticos. Saíram todas as outras figuras, os corpos inteiros, os cenários, os tempos, as narrativas, as cores, as formas e os planos das obras de décadas anteriores, ficando apenas linhas vibrantes que acionam o espaço como massas de energia cujo centro é o corpo.
O artista acredita que seu gesto é simultaneamente químico e alquímico e que apera fluxos de energia em distensão e concentração. Há, neste sentido, na obra aqui apresentada, a depuração de uma energia vital processada ao longo de décadas, um aspecto da cornalidade do mundo condensado em obras cuja técnica é um caminho para a construção de um determinado ser.
Massas de Energia no Espaço celebra os 55 anos de carreira de Gianguido Bonfanti com cerâmicas, desenhos e pinturas divididas entre a figuração e a abstração. Em cada obra, o resto lírico é tudo que restou do sujeito – e, sob alguns vieses, é tudo o que o sujeito é. Ele escapa por entre as linhas que prescrevem igual carga expressiva, a perda de a carga dramática não diminui quando é a abstração que está em evidência. O duo sujeito-linha é elaborado com uma paleta celeste e existe em um fundo que é espaço, em um único tempo.
Daniela Machado e Alberto Saraiva
Curadoria

GIANGUIDO
BONFANTI





GIANGUIDO
BONFANTI
massas de energia no espaço
Na maior parte de sua trajetória, Gianguido Bonfanti revirou aspectos da tradição expressionista diante dos problemas contemporâneos. Ao mesmo tempo, manteve em sua pesquisa um lugar reservado para outras imersões, permitindo-se sempre experimentar segundo seus próprios critérios.
Ao longo da história da arte ocidental, a linha foi muito mais uma ferramenta que um elemento – quem dirá, um tema. Na obra de Bonfanti, a linha compõe com o sujeito um duo perene. A novidade é que a dupla – sujeito–linha – é o único conteúdo das obras, resultado de uma retirada progressiva de todos os outros concorrentes formais e temáticos. Saíram todas as outras figuras, os corpos inteiros, os cenários, os tempos, as narrativas, as cores, as formas e os planos das obras de décadas anteriores, ficando apenas linhas vibrantes que acionam o espaço como massas de ener ro é o corpo.
O artista acred neamente químico e alquímico e que opera fluxos de energia em há, neste sentido, na obra aqui apresentada, a depuração d o longo de décadas, um aspecto da camalidade do mundo nica é um caminho para a construção de um determinado
Massas de E e carreira de Gianguido Bonfanti com cerâmica o e a abstração. Em cada obra, o rosto lírico é t é tudo o que o sujeito é. Ele escapa por entr a ponto de a carga dramática não diminuir sujeito–linha é elaborado com uma paleta s o tempo.
Daniel
Cura